

Caio Meira – Uma Manhã

um dia que não começa enquanto suas circunstâncias, as das
suas
mãos e da sua boca, não definem o peso com que a luz pousa nas
suas curvas, que agora observo

um dia que vem ganhando aos poucos os fenômenos que compõem
sua pele, a gravura que sobe e constrói suas linhas e colunas

um dia que se desembaraça do seu sono entre os pequenos
tremores e
barulhos que acendem seu tônus, suas ranhuras e penugens

um dia que virá como uma pancada nesse repouso que ainda paira
sobre a cama, que sobrevoa ainda aquecido pelo motor do seu
braço

um dia que se levanta nos orientes ainda guardados sob o
lençol que
contém sua nudez emulada nas sombras que persistem pelo quarto

um dia que só principia quando você por fim me desperta

Caio Meira, Romance